

GABRIELA BON _ _ _ _ _ 01

Com a proximidade de eventos esportivos internacionais que terão o Brasil como sede, tais como a Copa do Mundo, as Olimpíadas e as Paraolimpíadas, a questão da acessibilidade vem se tornando pauta de vários programas de televisão. Mais recentemente, o assunto virou até tema central de novela. Além disso, encontramos extensas reportagens em telejornais, em que se discute bastante sobre os acessos a locais públicos.

O programa *Sem Barreiras* (exibido em dias e horários irregulares, desde 01/11/2008, pela SporTV e SporTV2), por exemplo, é dedicado aos esportistas com deficiência e mostra reportagens sobre diversos atletas paraolímpicos brasileiros. Na novela *Viver a Vida* (exibida de segunda a sábado, de 14/09/2009 a 15/05/2010, às 20 h e 55 min, pela Rede Globo de Televisão - RGT), um dos temas centrais é a paraplegia da personagem Luciana, interpretada por Alinne Moraes. A acessibilidade, a partir do ensejo da novela, foi debatida pelo *Fantástico* (exibido aos domingos, às 20 h e 45 min, pela RGT) em reportagens como: “Conheça a cadeirante da vida real que inspira a Luciana de *Viver a Vida*”, “Teste mostra que motoristas desrespeitam vagas de idosos e deficientes”, “Cadeirantes testam acessibilidade de ônibus em cinco capitais” (reportagens exibidas em 07, 14 e 28 de março de 2010, respectivamente). Em pelo menos duas oportunidades, o quadro *Proteste Já* (exibido nas segundas-feiras, às 22 h e 15 min, pela Rede Bandeirantes de Televisão - BAND), do programa CQC (Custe o que Custar), atestou a dificuldade de locomoção dos cadeirantes na cidade de São Paulo. No dia 24/03/2008, o mesmo quadro investigou os acessos do metrô da mesma cidade e no dia 02/06/2008, verificou o uso das vagas destinadas exclusivamente para deficientes físicos em diversos estacionamentos da capital paulista.

Outro destaque importante ao tema foi dado pelo programa *Tele Domingo* (exibido aos domingos, às 23 h e 40 min, pela Rede Brasil Sul de Televisão - RBSTV, emissora afiliada à RGT) no dia 28/03/2010. Nessa reportagem, o advogado Gilberto Stanieski Filho examina os acessos a cadeirantes de diversos locais públicos da capital gaúcha. Entre esses locais, ressalta-se sua visita ao Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli - MARGS, onde lhe foi indagado por um segurança que se encontrava no alto da grande escadaria principal, de forma nada amistosa, o que ele estaria fazendo naquele museu. Diante dessa situação concreta, verifica-se não só a imposição de barreiras arquitetônicas de acesso ao museu como o total despreparo de seus funcionários.

Presenciei situação semelhante em 2005, durante a 5ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul. Nessa exposição, atuando como Assistente de Supervisão e, pela primeira vez, recebendo uma cadeirante no MARGS, verifiquei a precariedade da instituição com relação à acessibilidade. Nessa ocasião, foi possível constatar a dificuldade de

12 acesso com uma cadeira de rodas pela porta lateral do museu, seguida da barreira imposta pelo elevador extremamente pequeno. Outra peripécia foi localizar a chave do cadeado do elevador guardada pelas seguranças da casa. Além disso, nessa mesma oportunidade, verifiquei, ao final da visita, que o banheiro acessível estava interditado e sem previsão de reabertura, fato que provocou grande constrangimento para a visitante. Ela necessitou de auxílio de um outro visitante para ser carregada até o banheiro feminino o qual possui porta estreita. Ressalte-se que a cadeirante informou ter ligado para o museu antes da visita para assegurar-se de que o prédio dispunha de um banheiro acessível e ter recebido a anuência de um funcionário da instituição.

Na 6ª Bienal do Mercosul, em 2007, preocupada em promover o acesso universal aos espaços expositivos, procurei implementar um projeto de inclusão das pessoas com deficiência. Nesse sentido, o projeto visava fornecer consultoria para a criação de uma política inclusiva, que não significasse apenas criar dispositivos ou eliminar barreiras físicas. A ideia era a promoção de uma política inclusiva efetiva que buscasse a implementação de uma filosofia norteadora de todos os atos da Fundação Bienal. Infelizmente, devido ao pouco tempo para execução e falta de verba, o projeto pôde apenas executar algumas de suas ambições. Foi possível discutir algumas questões relativas ao tema durante o curso de formação dos mediadores e realizar uma experiência de limitação de sentidos com os mediadores dentro de seu próprio ambiente de trabalho.

No curso de Formação de Mediadores e Professores-Mediadores da 7ª Bienal, no dia 13 de agosto de 2009, participei, juntamente com os professores Adilso Corlassoli e Viviane Loss, de uma aula que abordou as especificidades do trabalho com pessoas com necessidades especiais. Nesse encontro, os palestrantes procuraram mostrar aos mediadores algumas dicas para facilitar o trabalho com esse público. Posteriormente, repetiu-se a experiência de limitação de sentidos nos espaços expositivos. Além disso, conversou-se com o pessoal responsável pela museografia, no intuito de se evitar barreiras arquitetônicas em todos os espaços alocados para a Bienal.

Na experiência de limitação de sentidos, os mediadores receberam dispositivos que bloqueavam ou prejudicavam um dos seus sentidos, como óculos com lentes escuras ou embaçada, protetores auriculares, caneleiras com cerca de 1 kg cada, cadeira de rodas, entre outros. Assim, sem poder ver, ouvir, falar ou se locomover da forma habitual, eles puderam perceber que as obras podiam ser fruídas através dos outros sentidos e desenvolveram estratégias de mediação mais criativas e inclusivas. As barreiras arquitetônicas também foram levadas em consideração e eles mesmos deram sugestões de como vencê-las sem constranger o visitante. O mais interessante da experiência foi auxiliar o grupo todo a perceber que a acessibilidade não se limita aos cadeirantes, pois há diversas limitações, definitivas ou temporárias que podem influir em uma visita. Idosos ou crianças também podem ter dificuldades caso o mediador não se adapte ao seu ritmo, linguagem ou possibilidade de entendimento, por exemplo.

Com relação à museografia da 7ª Bienal, evitaram-se espaços estreitos de circulação; providenciaram-se vagas exclusivas para pessoas com deficiência, sinalizadas e com a largura adequada; todos os espaços tiveram banheiros realmente acessíveis e funcionais; as rampas seguiram a inclinação adequada.

Apesar de iniciativas da mídia de divulgar a inclusão das pessoas com deficiência na agenda cultural, a demanda por locais efetivamente preparados para recebê-los é muito superior ao número de estabelecimentos adequadamente adaptados. É preciso ressaltar que a situação é bastante complexa, pois, mesmo quando há disposição dos agentes culturais de receber todos os públicos, de adaptar fisicamente os estabelecimentos, de oferecer serviços específicos e de capacitar seu corpo funcional, nem sempre há competência e/ou destinação de verba para tal. Outra situação comum é a de a instituição estar fisicamente aparelhada, mas não ter canais de divulgação de seus serviços para esse público específico. Por vezes, há também a tentativa de promover a inclusão sem ciência das normas técnicas adequadas, despendendo um alto orçamento para desempenhar um trabalho ineficiente.

Apesar de se ter boas intenções, sem a consultoria de um profissional ou uma comprovação empírica não se pode atestar se um espaço é efetivamente acessível. Diante dessa situação, cabe a todos, tanto aos profissionais envolvidos como aos cidadãos que visitam uma instituição, a tarefa de fiscalização e exigência de adaptação e de capacitação dos espaços museais. Saliente-se que nem sempre percebemos se efetivamente nossa instituição é acessível a todos ou não. Os espaços expositivos, em geral, possuem rampas e banheiros, mas estes nem sempre são funcionais, como demonstrado por minha experiência na 5ª Bienal do Mercosul.

Portanto, sem a promoção da habilitação contínua dos profissionais e sem vigilância constante nas práticas cotidianas de atendimento aos visitantes de qualquer instituição pública, desrespeito e despreparo, como foram revelados pela reportagem do Tele Domingo no Margs, continuarão a acontecer rotineiramente. Dessa forma, é preciso adotar alguns procedimentos com o objetivo tentar solucionar algumas questões, tais como remover barreiras arquitetônicas, capacitar continuamente as equipes, sinalizar os espaços e, principalmente, promover o diálogo com as pessoas com deficiência para verificar a efetividade de nossas práticas inclusivas.❖

REFERÊNCIAS

- #Cadeirantes testam acessibilidade de ônibus em cinco capitais.* Fantástico. Rede Globo de Televisão. Disponível em: <<http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM1238201-7823-CADEIRANTES+TESTAM+ACESSIBILIDADE+DE+ONIBUS+EM+CI+NCO+CAPITAIS,00.html>>. Acesso em: 12 maio 2010.
- #Conheça a cadeirante da vida real que inspira a luciana de viver a vida.* Fantástico. Rede Globo de Televisão. Disponível em: <<http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM1224598-7823-CONHECA+A+CADEIRANTE+DA+VIDA+REAL+QUE+INSPIRA+A+LUCIANA+DE+VIVER+A+VIDA,00.html>>. Acesso em: 12 maio 2010.
- #Fundação bienal de artes visuais do mercosul.* Site institucional. Disponível em: <<http://www.bienalmercosul.art.br/>>. Acesso em: 11 maio 2010.
- #Proteste já.* Custe O Que Custar. Rede Bandeirantes de Televisão. Disponível em: <http://www.band.com.br/cqc/proteste_ja.asp>. Acesso em: 11 maio 2010.
- #Sem barreiras.* SporTV.com. Disponível em: <<http://sportv.globo.com/sem-barreiras>>. Acesso em: 10 maio 2010.
- #Tele domingo.* Rede Brasil Sul de Televisão. Disponível em: <<http://mediacenter.clicrbs.com.br/templates/player.aspx?uf=2&contentID=107213&channel=45>>. Acesso em: 11 maio 2010.
- #Teste mostra que motoristas desrespeitam vagas de idosos e deficientes.* Fantástico. Rede Globo de Televisão. Disponível em: <<http://video.globo.com/Videos/Player/Noticias/0,,GIM1229036-7823-TESTE+MOSTRA+QUE+MOTORISTAS+DESRESPEITAM+VAGAS+DE+IDOSOS+E+DEFICIENTES,00.html>>. Acesso em: 12 maio 2010.
- #Viver a vida.* Rede Globo de Televisão. Disponível em: <<http://viveravida.globo.com>>. Acesso em: 10 maio 2010.